

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS NO ENSINO MÉDIO CONVENCIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Emerson Salino (PUC-SP)

ipsalino@uol.com.br

João Hilton (PUC-SP)

Ensinar português sempre foi o grande desafio para qualquer professor que prepara seu aluno para a comunicação mais adequada. Mas ensinar nossa língua para jovens estrangeiros sem conhecer o idioma que ele fala passa a ser muito mais que um desafio. É percebido que o número de alunos imigrantes vem crescendo gradativamente. Nos últimos três anos, o censo escolar registrou um aumento de 45% no número de matrículas de alunos estrangeiros, distribuídas nas escolas públicas e privadas de cidades brasileiras, muitas vezes despreparadas para receber essa clientela. O crescimento dessa população desperta um alerta para a educação na preparação do “novo falante” de língua portuguesa. Há diferentes casos que podem ser relatados. Entretanto, é importante destacar que o aprendizado de L1 para esse grupo de L2 é, sim, possível, como no caso do aluno X. Foram tortuosos os caminhos percorridos pelo aluno X e pelo professor, que precisava inserir esse estudante no grupo de nativos, que já se preparavam para os vestibulares. Sua maior dificuldade com o português do ensino médio foi a necessidade de ter que produzir textos. A princípio, seus textos eram em inglês, que já não eram bons. Com o tempo, e pensando na proposta do método construtivista, iniciou-se uma mistura de vocábulos, o texto passou a misturar português e inglês sem nenhuma perspectiva de coerência e muito menos de coesão. Tudo era mais ou menos assim: *“I gosto de do very coisas, but I can’t não disso”*. “X”, após terminar o ensino médio, continuou seus estudos num cursinho para o vestibular, pois, apesar de ter certo domínio de português, ainda não era suficiente para ingressar numa faculdade de odontologia bem conceituada como pretendia.